



A construção da terceira ponte está parada há bastante tempo e pode não ser mais concluída

Falta de verbas pode provocar demolição da terceira ponte

As obras já prontas da terceira ponte (45 por cento do total previsto), que custaram cerca de Cr\$ 900 milhões, poderão ser demolidas caso não sejam obtidos, até maio próximo, 84 milhões de dólares no exterior — sem o que a construção não poderá prosseguir. Essa possibilidade foi admitida ontem pelo deputado federal Theodorico de Assis Ferraço, que disse ter procuração do governador Eurico Rezende para conseguir viabilizar os recursos necessários ao prosseguimento da construção.

Paralelamente a isto, uma fonte credenciada do governo estadual revelou a existência de um plano de demolição daquela obra, logo após as eleições de 1982, mas Ferraço declarou desconhecer-lo. A ponte, embora paralisada desde março do ano passado, continua mantendo uma dívida do governo do Estado para com a União, superior a Cr\$ 100 milhões, além de provocar prejuízos mensais da ordem de Cr\$ 50 milhões.

O projeto de engenharia da terceira ponte, elaborado pela empresa de consultoria Figueiredo Ferraz, no valor de Cr\$ 10 milhões, somente foi pago nos últimos dias pela Comdusa, que deu em ação de pagamento um terreno na Ilha do Príncipe avaliado em Cr\$ 40 milhões. Este montante corresponde a juros e correção monetária, cobrados pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), que financiou o projeto.

Da terceira ponte existem, até agora, os 45 por cento de obras já prontas; Cr\$ 600 milhões aproximadamente de dívida do DNER com as firmas empreiteiras; cerca de Cr\$ 200 milhões de material já utilizado e sujeito a isto no canteiro de obras do

aterro da Comdusa e, segundo o deputado Theodorico Ferraço, "uma vergonha para o Estado".

DÓLARES

Apesar da dívida externa do governo brasileiro e do desequilíbrio existente na sua balança de pagamentos, o governo do Estado está convencido de que somente com o aumento desse débito será possível continuar as obras da terceira ponte, para ligar Vitória a Vila Velha. O sonho e a euforia que nortearam o Estado, principalmente a Grande Vitória e particularmente a população de Vila Velha até o início do ano passado, ameaçam não ser concretizados definitivamente.

"Se não conseguirmos dar continuidade às obras, viabilizando os recursos necessários até maio, o que foi feito terá que ser demolido", sentenciou o deputado Theodorico de Assis Ferraço, a quem cabe arranjar uma saída honrosa para o governo, reativando a construção da ponte. Do contrário "será uma vergonha maior que a de agora", sublinhou ele.

Com procuração do governador Eurico Rezende, segundo disse, para viabilizar os recursos para a terceira ponte junto ao governo federal, o deputado Ferraço já percorreu todos os setores possíveis, sem, contudo, obter resultados concretos. Foi ao presidente Figueiredo, que lhe pediu paciência, mas o deputado o lembrou de que ele havia firmado um compromisso com o povo capixaba de que a ponte teria continuidade. De nada adiantou o lembrete.

Após o encontro com o presidente, Ferraço — segundo ele próprio contou — procurou o ministro do Planejamento Delfim

Neto, expondo a questão. Delfim pediu um amplo relatório da situação, no que foi atendido, inclusive com fotografias da obra e dos materiais abandonados. O deputado foi solicitado a procurar o ministro dos Transportes, Eliseu Resende, para que fosse feita "a checagem das informações", e, em seguida, foi encaminhado ao diretor-geral do DNER, David Elkind, para que este desse o seu parecer técnico de viabilidade da reativação das obras.

O resultado deste último contato feito, o deputado Theodorico Ferraço descohece, pois o diretor do DNER enviou seu parecer ao ministro Eliseu Resende, que ainda não se manifestou sobre o assunto. No bojo de todas as reivindicações do deputado, estão argumentos, defendendo a necessidade de mais de Cr\$ 5 bilhões, ou seja, 84 milhões de dólares.

Para que se concretize a obtenção dos 84 milhões de dólares, Ferraço sugere na esfera federal, a viabilidade do pagamento desse empréstimo ser feito, com a cobrança de pedágio por quem viesse a utilizar a ponte. E salientou que o montante de recursos permitiria que a terceira ligação viesse a ser concluída dentro de dois anos. Por enquanto, deputado continua otimista em convencer as autoridades do governo em negociar o empréstimo no exterior, o que teria que ter aval do Tesouro Nacional e aprovação pelo Senado.

Se ultrapassar o mês de maio, sem conseguir viabilizar os recursos, o próprio Ferraço acredita que a obra será inviável. "E, nestas circunstâncias, terei que concordar com a informação de que o que já foi feito terá que ser demolido", sublinhou.